



«O Luís fala pouco e nem sempre constrói as frases corretamente.»

O Luís é um menino calmo e um pouco tímido quando conhece alguém. Pelo contrário, o seu irmão mais velho é muito conversador e sociável. O Luís tem agora cinco anos e está no pré-escolar. A educadora refere que não participa na «hora do conto», fala pouco e nem sempre constrói as frases corretamente, principalmente quando lhe faz uma pergunta em grupo. No entanto, o Luís é muito atento, é sempre o primeiro a acabar as tarefas e um dos meninos mais respeitadores da sala. Os pais do Luís estão preocupados porque em casa ele é bem diferente. Tem um discurso cada vez mais claro, as frases são cada vez mais completas, articula melhor as palavras, mesmo que, por vezes, não diga bem o som “r”, por exemplo, na palavra «prato» diz «pato». Para além disso, quando o pai lhe conta uma das suas histórias preferidas, mostra muito interesse e, assim que o pai acaba, adora recontá-la com todos os pormenores. Já com a mãe gosta de cantar, fazer jogos de palavras, ir à procura de rimas ou contar as sílabas, como aprende na escola. Uma das atividades preferidas do Luís é estar com os seus amigos uma tarde inteira a jogar sem parar. E aqui, ao ouvi-lo, num outro contexto que não o estritamente familiar, os pais têm a certeza de que o Luís usa a linguagem de forma correta. Um dia, o pai sugeriu à educadora levar uma das histórias preferidas do Luís. Foi um sucesso. Ele estava bastante entusiasmado e só queria contar ou responder às perguntas da história. Ao longo do tempo, o Luís foi-se tornando cada vez mais competente linguisticamente, sentindo-se agora mais confiante para participar e responder ao que lhe é pedido.



Estratégias

Cada estratégia descobre-se em conjunto com a criança, de acordo com os seus gostos e necessidades. Estas devem ainda ser adaptadas à idade de cada criança, ao seu temperamento e à fase de desenvolvimento em que se encontra.

- Mostre à criança que **ler e escrever é um privilégio** que podem aproveitar em todos os momentos. Tente transmitir que ler e escrever não são uma obrigação.
- Escolha livros que vão ao encontro dos gostos e vivências da criança. É importante que ele perceba que os pais escolhem aquele **livro** que é único e especial para si.
- Selecione livros de acordo com a idade da criança, que sejam **desafiantes, motivadores**, mas que não sejam nem demasiado simples, porque a criança pode ficar desmotivada, nem muito complexos, porque pode sentir alguma frustração.
- Deixe a criança escolher os livros que quer que lhe **leia** e faça-o em **voz alta**, de forma interessada e entusiasmada, despertando a sua imaginação e suscitando a sua curiosidade.
- Para estimular respostas pensadas e mais elaboradas, evite fazer perguntas que sabe à partida que a criança conhece a resposta. Pode falar sobre o que aquele tema ou assunto lhe inspira e **convidar a criança a partilhar a sua opinião**. Ainda pode perguntar à criança como se sentiria ou reagiria naquela situação.



Estratégias

- Reajuste ou modifique o texto do livro de acordo com a idade ou interesse que a criança está a transmitir. Também é importante que a criança saiba que **não é obrigatório ler o livro até ao fim**, que pode trocar, parar ou continuar noutra altura.
- Associe a leitura ao dia a dia, a **momentos afetivos**, como sentar-se ao «colo», o brincar, a hora da refeição ou de dormir.
- Incentive a criança a **manipular e a comentar os livros** que escolhe, a explorar as ilustrações e a mostrá-las a alguém que lhe é próximo e com quem pode falar sobre elas. Os pais devem mostrar prazer quando a criança comenta os textos que partilha com eles.
- Faça a **ligação da leitura com outras formas de expressão** como o desenho, a pintura, a música ou a dramatização. No caso da dramatização, construa fantoches em conjunto com a criança, faça vozes diferentes consoante as personagens e use o nome da criança numa das personagens.